

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

ABRIL DE 2025

- Juros nos EUA devem ficar parados até o 3T25 e não vemos recessão no curto prazo;
- Crescimento chinês deve ficar abaixo da meta de 5% do governo;
- Dólar continuou perdendo força globalmente, permitindo apreciação do real;
- Copom subiu juros para 14,75% e possibilidade de fim ciclo neste patamar aumentou.

O movimento global de enfraquecimento do dólar e queda nos preços das *commodities* (ex-agrícolas) perdurou ao longo do mês de abril, em resposta ao receio de recessão global que a política tarifária anunciada pelos EUA tem causado.

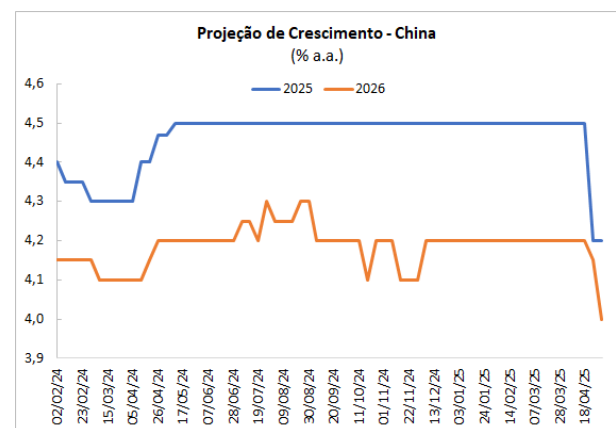
Esse ambiente incerto já gerou impactos no campo econômico. A 1ª prévia do PIB do 1T25 apontou um recuo anualizado de 0,3% ante o trimestre anterior, com o dado sendo afetado pelo crescimento de 41,3% das importações na mesma métrica, o que gerou um impacto de -5,03 p.p no PIB do período. O consumo das famílias mostrou desaceleração, crescendo 1,8% no trimestre, em termos anualizados, depois da alta de 4,0% na mesma medida no trimestre anterior.

O mercado de trabalho, entretanto, ainda apresenta uma dinâmica positiva – o último dado do *nonfarm payroll* registrou criação de 177 mil vagas, vindo acima do esperado, com taxa de desemprego estável em 4,2%. Além disso, o *GDPNow* do Atlanta Fed (termômetro da atividade) aponta um crescimento anualizado de 2,2% no 2T25 na economia dos EUA, o que reduz, na nossa visão, o risco de recessão econômica, por enquanto.

O FOMC manteve a *fed funds rate* no intervalo entre 4,25% e 4,50% na reunião de maio, em linha com o esperado. O destaque no comunicado e na entrevista pós decisão ficou na sinalização de riscos para cima na inflação e no mercado de trabalho, o que, na nossa percepção, indica um banco central sem pressa em alterar os juros. Com isso,

mantemos o nosso cenário de 2 cortes de juros pelo Fed em 2025, embora passemos a considerar que o 1º corte deverá ocorrer na reunião de julho ou na de setembro (ante expectativa anterior de junho), com o 2º corte ocorrendo em dezembro.

Na China, mantemos a visão de que o PIB deverá avançar 4,5% este ano, abaixo, portanto, da meta de crescimento do governo. Esta visão foi reforçada pela guerra comercial entre esta economia e os EUA, o que tende a afetar as exportações – apesar da possibilidade de substituição dos destinos dos embarques chineses para outros países, entendemos que o efeito líquido sobre o crescimento da China tende a ser negativo.



Na Zona do Euro, o cenário também continua com incerteza elevada, em função dos impactos da política tarifária dos EUA no comércio internacional com a Europa. A possibilidade de retaliação por parte dos europeus, com aumento de alíquotas dos produtos importados dos EUA, pode representar um risco altista para o cenário

inflacionário na região da moeda única. No entanto, entendemos que a desaceleração econômica deve contrabalancear o impacto de curto prazo das alíquotas maiores nos preços, o que deve permitir a continuidade do ciclo de corte de juros pelo BCE, com possibilidade de a autoridade monetária levar os juros para níveis estimulativos, caso o cenário de recessão ganhe força.

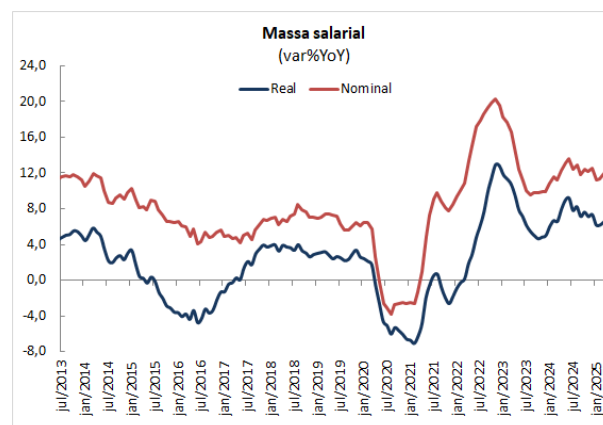
As *commodities*, com exceção das agrícolas, mostraram queda no mês, refletindo o ambiente de incerteza elevada. O petróleo Brent recuou 15,5% em abril, cotada a US\$ 63,12 o barril – menor fechamento mensal desde janeiro/2021. O CRB Metais caiu 7,6% em abril. Apesar da expectativa de recessão ter aumentado, as *commodities* agrícolas mantiveram a dinâmica de recuperação de preços.

No Brasil, a continuidade da apreciação vista nas moedas dos mercados emergentes favoreceu a manutenção da melhora do real, com queda de 1,4% do dólar PTAX ante a divisa doméstica. Contudo, a visão de dólar mais forte no restante de 2025 se mantém, dada a piora na conta corrente e a contínua saída de dólares pelo fluxo cambial. Para o final de 2025, as incertezas com relação às eleições presidenciais deverão contribuir para um real mais fraco. Com isso, esperamos que dólar feche o ano cotado entre R\$ 5,90 e R\$ 6,00.

Com relação à atividade econômica, a visão de desaceleração permanece. Esperamos uma alta de 2,0% do PIB em 2025, ante avanço de 3,4% no ano anterior. Os juros elevados, a inflação alta (reduzindo poder compra), a expectativa de um menor pagamento de precatórios (em relação a 2024) e o impulso fiscal negativo são as premissas que balizam a nossa projeção. Todavia, reconhecemos que os anúncios das medidas de liberação do FGTS e do novo crédito consignado para os trabalhadores CLT jogam um viés altista para a nossa projeção, podendo levar o PIB para um crescimento mais próximo de 2,5%.

Adicionalmente, o mercado de trabalho tem mostrado sinais de resiliência – algo que esperamos que permaneça durante todo o 1º

semestre – sendo outro fator que pode levar a uma revisão para cima na projeção do PIB. A manutenção do crescimento real da renda dá força a essa expectativa de mercado de trabalho resiliente neste semestre.



No cenário inflacionário, os dados correntes indicam um ambiente de preços pressionados e expectativas desancoradas. Para o final do ano, esperamos alta de 5,6% do IPCA e, para 2026, projetamos alta de 4,7%. A revisão baixista este ano (20 bps) ocorreu em função do câmbio mais apreciado, reduzindo a expectativa para itens administrados e bens industriais. Nesse cenário, a inflação ficará acima da meta por todo este período, o que deve dificultar o trabalho do Banco Central de trazer a inflação para a meta.

Conforme esperado, o Copom elevou a taxa Selic em 0,50 p.p para 14,75% a.a na sua última reunião. O comunicado indicou que o BC vê um balanço de riscos para a inflação simétrico (3 pontos altistas e 3 baixistas), embora tenha ressaltado que os riscos para a inflação estão mais elevados do que o usual. Adicionalmente, mencionou que o cenário prescreve uma política monetária em nível “significativamente contracionista por período prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta”. Na nossa visão, o cenário esperado vai demandar um ajuste residual de 0,25 p.p na reunião de junho, com a taxa básica alcançando 15,00% a.a, patamar que deverá perdurar até o fim do 1T26 – esperamos que o ciclo de corte se inicie entre a 2ª reunião do 1T26 e a 1ª do 2T26. Aguardaremos a divulgação da ata desta reunião para a confirmação do nosso cenário para a taxa Selic.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

Após um início bastante incerto acerca de como seria a implementação das tarifas do governo Trump, a incerteza apenas aumentou no período, com o presidente iniciando uma onda tarifária inédita contra todos os países do mundo, mas claramente mirando principalmente a China, apenas para depois voltar atrás e pausar as tarifas por 90 dias para negociação com os parceiros comerciais. Sem uma clareza acerca do cenário à frente, as pesquisas de confiança sofreram bastante no mês, fazendo com que se iniciasse uma expectativa por conta dos agentes de mercado de uma possível recessão nos EUA, precipitando 4 cortes na curva de juros norte-americana neste ano, mesmo com o cenário incerto de inflação elevada. Apesar disso, o Fed se comunicou de maneira a manter a cautela e na linha de manter as taxas de juros inalteradas enquanto persistir a baixa visibilidade em relação ao comportamento econômico. No

Inflação

Mantivemos nossa exposição igual à do *benchmark* dada a incerteza quanto o cenário global por conta das tarifas aplicadas pelo governo americano e possíveis retaliações provenientes dos países tarifados e as consequências econômicas incertas destes movimentos. Seguimos com estratégias no

Crédito

O mercado de crédito corporativo apresentou, ao longo de abril, 2 movimentos distintos: uma abertura de *spreads* no início do mês, seguida por fechamento na segunda metade, resultando em uma variação praticamente neutra em abril. A dinâmica dos *spreads* de crédito teve uma clara inversão na relação tradicional entre risco e retorno, com os títulos de *rating* A, mesmo que mais voláteis, registrando compressão relevante nas taxas e desempenho superior frente aos papéis AA e AAA, que apresentaram leve abertura. Apesar dessas diferenças entre as curvas de crédito, a média ponderada de *yields* permaneceu estável no período. Esse comportamento reforça a importância de

Brasil, os ativos seguiram o comportamento global inesperado de valorização das moedas contra o dólar. Além disso, a expectativa de desinflação ex-EUA com a enxurrada de produtos chineses no restante dos países fez com que o mercado começasse a operar o fim do ciclo de juros localmente e com mudança de perspectiva para o início do ciclo de corte. A mensagem dos diretores do BC no FMI foi mista, enquanto diversos diretores salientaram flexibilidade e cautela na incerteza, possivelmente sinalizando menos juros, o presidente Galípolo fez uma certa correção do discurso mais frouxo dizendo que a última ata continuava válida, documento que apresentou uma argumentação mais dura na margem em relação ao comunicado. No período, o real apreciou 0,57% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 2,09%, 2,99% e 1,06%, respectivamente, durante o mês.

book para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do *benchmark*.

uma abordagem seletiva, com foco em emissores resilientes e de alta qualidade, especialmente em um ambiente ainda marcado por assimetrias no ciclo econômico e persistente volatilidade em indicadores macroeconômicos. Nesse contexto, o espaço para novos fechamentos expressivos nos *spreads* tem se mostrado mais limitado, tornando o carregamento o principal componente da geração de retorno, em especial para estratégias com foco em ativos *high grade*.

No mercado primário, observamos ganho de tração ao longo do mês, com destaque para operações estruturadas, que vêm oferecendo melhores retornos ajustados ao risco. As emissões estiveram concentradas nos

setores de energia, saneamento e varejo. Embora o volume total tenha se mantido em linha com os meses anteriores, segue abaixo do observado no mesmo período de 2024. Ainda assim, mantemos a expectativa de retomada nos volumes nos próximos meses, sustentada por uma agenda relevante de captações já sinalizadas. A oferta restrita de ativos de alta qualidade tem elevado a disputa por esses papéis, pressionando seus *spreads* para baixo, enquanto o fluxo mais contido de captações na indústria tem limitado a força compradora marginal, contribuindo para a estabilidade dos *yields* médios no mês. Mantemos, portanto, uma visão construtiva para o crédito privado. O atual nível de carregamento continua oferecendo uma base sólida de rentabilidade, conferindo resiliência às carteiras mesmo em momentos de maior incerteza. Em um cenário macroeconômico ainda desafiador, o crédito segue como alternativa eficiente de diversificação e previsibilidade de retorno, com oportunidades para geração de alfa por meio de uma gestão ativa e criteriosa na alocação de risco.

Bolsa

Em abril de 2025, o Ibovespa apresentou um desempenho positivo subindo 3,69% no mês, com ganho acumulado de 12,29% no ano.

Nos mercados internacionais, a decisão do governo Trump de impor tarifas recíprocas sobre diversos países reacendeu as tensões comerciais e gerou oscilações nos pregões ao redor do mundo. O aumento das preocupações com o crescimento da economia influenciou a queda nas taxas dos títulos do tesouro americano impulsionando o interesse por ativos de mercados emergentes, como os brasileiros.

No mercado doméstico, a postura do Banco Central que deve seguir com uma política

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente do carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar do desempenho menor da dinâmica dos *spreads* ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo, reforçando a solidez da estratégia adotada. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos *high grade* de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

monetária restritiva e uma nova valorização do real frente ao dólar no mês ajudaram na redução das expectativas de inflação trazendo um pouco mais de estabilidade aos mercados domésticos.

Nesse cenário, o Ibovespa teve comportamento distinto entre os setores mais ligados à economia doméstica versus *commodities*. Com a piora das perspectivas de crescimento global, as *commodities* caíram impactando de forma negativa empresas como Petrobras e Vale que sofreram quedas durante o mês. No outro lado, os setores mais ligados a economia doméstica tiveram forte alta no mês, com destaque para Cíclicos e *Bond Proxy*.

Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,0%	1,5%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	7,0%	7,3%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	5,6%	4,7%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	5,6%	5,0%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90	5,80
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	abr-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG FI Renda Fixa	1,06%	4,28%	11,55%	25,41%	41,78%	282,05%	617.529	01/09/2010
% CDI	100,21%	105,08%	100,86%	100,89%	99,64%	101,84%	720.387	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	1,07%	4,09%	11,81%	26,20%	42,99%	48,06%	1.083.169	29/12/2021
% CDI	101,45%	100,54%	103,14%	104,03%	102,54%	102,94%	1.077.974	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1,11%	4,25%	12,34%	26,64%		38,08%	469.981	01/09/2022
% CDI	105,22%	104,27%	107,74%	105,76%		105,80%	224.902	
MAG Top FI CP LP	1,25%	4,84%	12,10%	26,59%	40,66%	79,89%	62.623	02/05/2018
% CDI	118,34%	118,85%	105,67%	105,55%	96,96%	108,49%	71.737	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	1,06%	4,29%	11,93%	26,75%		27,56%	569.030	18/04/2023
% CDI	100,81%	105,32%	104,20%	106,18%		107,51%	539.040	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	2,04%	5,25%	3,44%	11,41%	20,31%	251,16%	84.371	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,05%	-0,36%	-1,11%	-1,31%	-2,31%	-22,54%	135.411	
MAG Cash FI RF LP	1,08%	4,12%	11,77%	26,15%	43,33%	172,23%	2.396.436	01/10/2014
% CDI	102,03%	101,09%	102,83%	103,82%	103,35%	108,63%	1.880.657	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	1,16%	4,09%	11,29%	25,09%		29,93%	57.573	29/12/2022
% CDI	109,60%	100,47%	98,62%	99,62%		98,09%	84.238	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	1,10%	4,45%	12,19%			24,38%	92.285	22/05/2023
% CDI	104,33%	109,21%	106,51%			101,12%	88.081	
Multimercados	abr-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,87%	3,51%	8,56%	20,97%	34,23%	44,84%	102.561	03/05/2021
% CDI	82,07%	86,22%	74,77%	83,27%	81,64%	86,30%	98.778	
MAG Multiestratégia FIM	1,07%	4,11%	11,37%	23,47%	33,61%	154,12%	115.872	18/11/2014
% CDI	101,72%	100,93%	99,34%	93,18%	80,16%	99,45%	108.546	
MAG Macro FIC FIM	1,08%	3,67%	10,06%	21,02%	33,12%	78,67%	32.604	06/07/2017
% CDI	102,57%	90,20%	87,85%	83,46%	78,98%	93,35%	33.258	
Renda Variável	abr-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Selection FIA	5,49%	14,24%	5,02%	23,29%	18,02%	8,93%	36.708	18/08/2021
Ibovespa	3,69%	12,29%	7,26%	29,34%	25,21%	15,80%	43.914	
MAG Brasil FIA	3,45%	11,41%	5,55%	22,23%	9,73%	82,43%	262.012	16/12/2011
Ibovespa	3,69%	12,29%	7,26%	29,34%	25,21%	140,78%	278.838	
MAG Total Return FIF FIM RL	4,13%	9,19%	7,46%			6,72%	31.572	15/03/2024
IMA-B5	1,76%	4,92%	9,37%			9,60%	27.538	
Investimento no Exterior	abr-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ^{1 2}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	1,21%	5,49%	18,77%	31,32%	30,35%	21,75%	57.306	23/12/2021
CDI	1,06%	4,07%	11,45%	25,19%	72,38%	46,89%	37.496	
MAG Global Equity FIC FIM IE	0,98%	-14,66%	8,84%	21,71%	-1,61%	-16,09%	54.937	14/10/2020
MSCI World	-0,69%	-9,87%	21,05%	45,92%	50,48%	51,48%	69.573	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	-1,84%	-13,27%	-1,48%	13,56%		19,40%	7.514	04/11/2022
MSCI World	-0,69%	-9,87%	21,05%			63,89%	8.276	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	2,34%	0,28%	7,53%			24,28%	2.533	29/09/2023
MSCI World	-0,69%	-9,87%	21,05%			44,83%	2.486	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	1,02%	1,82%	4,97%			21,42%	2.422	29/09/2023
CDI	1,06%	4,07%	11,45%			18,66%	2.374	
CDI	1,06%	4,07%	11,45%	25,19%	41,93%			
IMA-B	2,09%	5,62%	4,55%	12,73%	22,63%			
IPCA + 5,00%	0,42%	2,47%	5,52%	9,41%	13,99%			
Dólar (PTAX)	-1,42%	-8,58%	9,46%	13,20%	15,08%			
Ibovespa	3,69%	12,29%	7,26%	29,34%	25,21%			
IBrX-100	3,33%	11,78%	6,88%	29,49%	23,28%			
MSCI World	-0,69%	-9,87%	21,05%	45,92%	50,48%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

